

Max Heindel
Cristianismo Rosacruz



Conferência XX
A Fraternidade e a Raça Futura



Fraternidade Rosacruz
Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Matriz: The Rosicrucian Fellowship

CONFERÊNCIA XX

A FRATERNIDADE E A RAÇA FUTURA



Foto da Cruz do Fundador. Em torno deste lugar são oficiados periodicamente serviços devocionais rededicando a terra e as edificações de nossa Sede Mundial para o trabalho efetivo dos Irmãos Maiores, lendo-se o que está incluído no Capítulo XIX dos Ensinamentos de um Iniciado, de Max Heindel.

*De ínfimas partículas do caos
nós chegamos ao que agora somos;
nenhuma força oculta pode nos deter,
e subiremos de uma a outra estrela.
Partiremos as cadeias
que até aqui nos têm aguilhoado,
porque este mundo é hoje bem melhor
do que foi qualquer dia no passado.*

Para sempre, para o alto, para sempre! Este é o grito de guerra do Espírito conquistador. Desde que "seus olhos se abriam", a raça humana tem-se compenetrado desse divino descontentamento que é o nosso meio de avanço no caminho evolutivo. Isto é certo pelo menos no que tange à grande maioria. Alguns se atrasaram "recalcitrando contra os aguilhões", mas com o tempo as repetidas "aguilhoadas" deverão conduzi-los à meta da perfeição e reunião com Deus. A "alma perdida" é uma conceituação impossível quando consideramos que todos somos parte de Deus, *em* que na realidade "vivemos, nos movemos e temos o nosso ser". Não poderíamos existir fora de Deus, em um inferno, e, se uma única alma se perdesse, isso significaria que uma parte de Deus poderia se perder também.

Mas então - pode-se perguntar - o que significam tantas passagens do Novo Testamento que falam de salvação e condenação "eternas"? Tais passagens são facilmente compreensíveis quando devidamente iluminadas por um dicionário e pelo conhecimento dos ensinamentos ocultos.

Em primeiro lugar, seu sentido depende da definição da palavra "eterna". Como todas as outras palavras da Versão Inglesa, esta foi traduzida do Grego. A palavra original é "aionian". De acordo com o Dicionário Grego de Liddel & Scott, esta palavra tem muitos significados: "período de tempo indefinido"; "uma era"; "uma vida", como por exemplo quando Paulo a empregou em sua carta a Filemon, a quem enviou Onésimo - um escravo que se convertera - com estas palavras: "Talvez ele tenha se afastado de ti por algum tempo a fim de que possas tê-lo de volta *para sempre*". O termo "para sempre" é a tradução da mesma palavra *aionian*, traduzida também como "eterna" em relação a castigo ou salvação. Uma vez que tanto Onésimo quanto Filemon eram seres mortais, a palavra *aionian* deve necessariamente significar algo diferente daquilo que comumente se entende por "eterna". No trecho bíblico em questão, ela não pode significar um período de tempo maior que o de parte de uma vida.

Tão logo compreendamos que a palavra não significa eternidade, mas somente um tempo de duração indefinida - um período com princípio e fim - essas passagens aparecerão sob uma luz muitíssimo diferente: ao invés de salvação ou condenação *eternas*, salvação ou condenação *por tempo indeterminado*. Mas, que significa isto?

Nos capítulos anteriores, vimos como o homem começou, na Época Polar, a evoluir na presente condição densa, quando tentou pela primeira vez construir um corpo de matéria química. A qualidade deste corpo é a inércia. Na Bíblia, ele é chamado Adm. A palavra hebraica Admah significa "terra firme", mas a tradução de Josephus - "terra vermelha" - é igualmente esclarecedora, porque aquilo que então era o corpo humano havia sido formado da mesma matéria química que constitui a *terra firme* de hoje, muito embora, naquele tempo, a crosta da Terra não fosse tão sólida e fria quanto é hoje. A Terra acabara de emergir do Caos e era de um brilho rubro, convertendo-se depois numa esfera nebulosa e ígnea brilhantemente luminosa. Isto se deu na Época Hiperbórea, quando o homem-em-formação começou a construir seu corpo vital, de posse então da força necessária para mover seu corpo denso.

Na Época Lemúrica, ele desenvolveu seu corpo de desejos, nascendo-lhe em consequência o desejo para incentivá-lo à ação. Na Época Atlante, a mente foi-lhe acrescentada para que atuasse como um freio sobre os impulsos. Astúcia era sua qualidade inerente, mas, na presente Época Ária, o Ego manifesta-se através da mente, aperfeiçoando a faculdade de raciocinar a fim de que a razão sobreponha-se à sua astúcia.

Desse modo, em cada época precedente, desenvolveu-se até certo ponto um veículo possuidor de determinada faculdade ou qualidade, assim como nas escolas as crianças passam de ano, um após outro, desenvolvendo até certo ponto as faculdades de ler, escrever, etc. em cada um desses períodos escolares.

Mas, em cada classe, há reprovados todos os anos, aqueles que "foram pesados e achados em falta" dentro dos requisitos de dons e conhecimentos necessários à promoção. Estes, portanto, são *condenados* a "repetir o ano", a fim de poderem capacitar-se a receber ensino mais avançado em outra classe pela promoção seguinte.

Aqueles que diligentemente se esforçaram para aprender suas lições *salvam-se* dessa situação e "entram" em uma nova classe. Contudo, não se promoveram de uma vez por todas, porque na nova classe há novas lições a serem aprendidas, e, a não ser que cada um persevere pacientemente no bem, haverá por certo mais reprovações ("condenações") nos exames seguintes.

Como numa escola de crianças, assim sucede na Escola da Vida: constante esforço é o preço da promoção e, em cada classe e a cada ano, há aquelas que se atrasam. De modo geral, nós do ocidente somos precursores, enquanto as demais raças - vermelha, amarela, negra - são atrasadas em diferentes graus de aproveitamento. Não obstante, todas elas avançam também, de forma que, algum dia, chegarão onde estamos. Então, já estaremos mais adiante se perseverarmos em nosso esforço.

Para compreender-se devidamente o assunto, é necessário conhecermos muito bem a diferença entre os corpos de raça e os Espíritos que neles habitam. Aos precursores, são proporcionados sempre corpos de raça delicados, maleáveis, flexíveis, sensíveis e capazes de atingir certas alturas na caminhada evolutiva. Sob a direção dos Espíritos precursores, a raça ou nação evolui tanto quanto pode, e, quando alcançam o zênite do avanço nos corpos dessa raça, então os precursores os abandonam em favor da

classe mais próxima de atrasados. Aí começa o declínio da raça, à medida em que esses corpos vão sendo ocupados seguidamente por Espíritos cada vez mais atrasados, até que, por fim, degeneram-se tanto que já não existem Espíritos suficientemente atrasados em nossa onda de vida para progredir em tais corpos. Então, as mulheres ficam estéreis porque não mais se depositam nelas átomos-sementes fertilizantes. E a raça se extingue.

Tal é o plano divino para o avanço humano, mas aqui, como em toda parte, o homem tem também a divina prerrogativa de causar desordens na Natureza por algum tempo, daí apegar-se a uma raça, resistindo durante eras aos esforços dos Grandes Guias para ajudá-lo a progredir, como sabemos ser o caso de uma certa classe de Espíritos.

Considerando o fato de que a tarefa da raça Ariana é desenvolver a razão, e que nós no mundo ocidental somos os mais avançados, não é absolutamente de surpreender que analisemos todas as coisas, inclusive as religiões. A religião, como tudo o mais, é uma fase de crescimento e formação, e, como o presente trabalho no mundo ocidental efetua-se principalmente ao longo de linhas materiais, seus ensinamentos religiosos não são tão claros como os de algumas religiões orientais. O resultado é que alguns investigadores zombam dos ensinamentos cristãos, enquanto outros são levados a abandonar o cristianismo e abraçar sistemas orientais.

Do ponto de vista oculto, isto é um retrocesso. Os excelsos Anjos do Destino encarregados da nossa presente evolução dão a cada povo a religião apropriada a seu grau de avanço, e podemos estar certos de que as Grandes Inteligências não cometem erros. Eles nos deram a Bíblia contendo ambas as religiões: a judaica e a cristã. Apenas uma não teria sido suficiente, mas as *duas* são absolutamente necessárias à nossa evolução, como podemos ver se considerarmos o assunto em sua totalidade. Veremos assim que, de todos os sistemas religiosos do mundo, este é positivamente o único apropriado às necessidades do mundo ocidental; o único capaz de fazer-nos "sábios para a salvação"; o único que nos habilita a "entrar" no "novo Céu e na nova Terra" que é a futura era da futura raça.

Conforme dito atrás, nas Épocas Polar, Hiperbórea e Lemúrica, desenvolvemos um corpo denso, um corpo vital e um corpo de desejos respectivamente, mas o Espírito não tinha ainda entrado em seus veículos. À semelhança do Espírito Grupo dos animais, ele pairava de fora, pois não havia até ali o elemento que pudesse ligá-lo aos seus instrumentos: a mente.

Na última parte da época Lemúrica, havia uma pequena parcela da nascente humanidade que estava suficientemente avançada para receber o germe da mente, pelo que o Espírito poderia então começar a apoderar-se gradativamente dos seus veículos. Em razão disso, tais pessoas eram diferentes do resto da nascente humanidade da época. *Constituíram a primeira raça*, um povo eleito, separado do resto em virtude de seu especial preparo para receber o germe mental que precisava ser desenvolvido na futura Época Atlante.

Como não existem processos súbitos na Natureza, o Espírito não entrou em seus veículos de um dia para outro. Muito tempo se passou até que isso fosse completamente efetuado, o que se deu em meados da Época Atlante. Entretanto, a mente desenvolveu-se também e, pelos motivos expostos nas Conferências XIII e XIV, uniu-se ao corpo de desejos a quem devia dirigir, tornando-se pela astúcia uma espécie de alma-animal, que usava de preferência o cérebro ao invés dos músculos para atingir seus fins.

Na Época Polar, a Terra era quente e sombria, "sem forma (definida) e vazia". Na Época Hiperbórea, "disse Deus: Haja luz", e a massa obscura converteu-se em luminoso nevoeiro ígneo. Na Época Lemúrica, o contato desse quente nevoeiro com o frio do espaço exterior produziu a umidade, água densa, que, esquentando novamente quando se aproximava do núcleo ígneo, era expelida como vapor, para ser outra vez resfriada e cair de volta no núcleo de calor central. E assim "fez Deus separação entre água e águas" entre água densa e vapor.

Dessa maneira, as incrustações começaram a formar-se na última parte da Lemúria e sobre ilhas de tais crostas vivia o homem numa atmosfera ardente.

No princípio da Época Atlante, a crosta da Terra estava completamente formada, e desse solo úmido "elevava-se um nevoeiro que envolvia toda a face da Terra".

Gradativamente, esse nevoeiro tornou-se menos denso e também paulatinamente sua extensão diminuiu sobre a superfície do globo até que por fim deixou de encobrir o ser humano, o qual começou a ver

então a clara atmosfera à sua volta quase ao mesmo tempo em que o Espírito entrava completamente em seus veículos.

Aqui, outra vez, houve alguns que avançaram mais do que outros, sendo pois separados como "povo eleito" para se tornarem os progenitores de uma nação que chegaria a ser "tão numerosa quanto as areias do mar", numa "terra prometida".

A tais alturas, a névoa havia se condensado em água que inundou pouco a pouco o vale da Atlântida - situado entre o que é agora Europa e América - de modo que se fez necessário ao "povo de Deus" emigrar dali, sendo conduzido para fora da condenada Atlântida consoante os variados relatos da história de Noé - que foi o primeiro a ver o arco-íris (pois o fenômeno era uma impossibilidade na nublada atmosfera da Atlântida), e de Moisés, que conduziu o "povo eleito" através do Mar Vermelho, onde pereceu o Faraó, ou seja, o iníquo rei dos atlantes.

O povo eleito eram os semitas *Originais*, a quinta Raça Atlante. Não houve nenhuma raça anterior àquela mencionada na última parte da Época Lemúrica. Na Época Atlante, existiram sete; sete mais terão existido antes do fim da presente Época Ária, e haverá mais uma no começo da Sexta Época - que os Rosacruz chamam de "Nova Galileia" - perfazendo um total de dezesseis raças.

Durante Períodos, Revoluções e outras Épocas, há tanto tempo em disponibilidade que os Grandes Guias conseguem concluir seu trabalho em quase todos os Espíritos de que se encarregam. Mas, nos períodos em que as dezesseis raças nascem e morrem, as condições são densas e o tempo de sua ascensão e queda é comparativamente tão breve que existe o perigo de os Espíritos aderirem demais e cristalizarem-se nos corpos densos de sua raça, fracassando assim em seu progresso evolutivo. A salvação consiste, portanto, em esforçar-se com maior dedicação agora porque a possibilidade de condenação é maior durante a passagem do Espírito através das dezesseis raças do que em qualquer outro tempo. Por isso, os ocultistas denominam essas raças de *Os dezesseis caminhos da destruição*, os quais são a mais séria preocupação dos Grandes Guias da humanidade.

A raça pertence ao corpo, de forma que, quando uma nova raça está para surgir, um Grande Guia seleciona os mais apropriados dentre a velha linhagem e controla suas relações conjugais, com o propósito de produzir o tipo adequado de corpo para a futura raça. Quando o "povo eleito" casa contrariamente às suas indicações, frustra deste modo os objetivos dele. Nos primeiros tempos, antes do homem ser dotado de mente, era muito fácil dirigi-lo, mas, na época em que os Semitas Originais fora "eleitos", já haviam estes evoluído ao ponto de ressentirem-se de restrições à sua liberdade. Além disso, tais restrições não deviam ser demasiado fortes, pois era necessário que eles tivessem uma certa dose de livre arbítrio ao invés de prosseguirem como autômatos de Deus.

Era, por conseguinte, muito difícil guiar um "povo tão obstinado", já que muitos "filhos de Deus casaram-se com as filhas dos homens", frustrando assim os desígnios do seu Guia. Portanto, fez-se necessário separá-los, e suas proles, daqueles que permaneceram fieis, sendo levados para longe destes e dados como "perdidos". Até hoje, esses rebeldes não se dão conta de que são eles os "perdidos" e de que não existe mais um povo eleito.

Os fieis foram segregados na Ásia Central e lá se converteram nos progenitores das raças arianas que dali saíram e agora habitam a "terra prometida". Não a insignificante Palestina, mas a Terra toda conforme é agora. Os rebeldes são os judeus.

Na futura Sexta Época, não existirão raças. Outra vez reinará a Fraternidade Universal; por isso, um novo "povo eleito" precisa ser separado para se introduzir a nova dispensação. Mas então o homem terá progredido tanto que nenhuma influência externa poderá induzi-lo. Cada um terá, pois, de escolher consoante seu foro íntimo. E, como ele é um ser racional, intelectual, que melhor coisa apresentar-lhe como advertência senão o triste exemplo da antiga raça precursora - o povo eleito - que frustrou os planos do seu próprio avanço e converteu-se na "ovelha desgarrada de Israel"?

Por certo, o exemplo é o melhor mestre. Como esse povo guardou os registros de sua escolha e do trabalho de seu Guia junto a eles, o que de melhor poderia ser feito senão dar tais registros à raça precursora, de onde está para sair o núcleo da raça futura? Não importa que esses rebeldes ainda se julguem "um povo escolhido", ou que seus anais tenham sido mutilados. A lição continua válida; o exemplo horroroso é necessário a nós, pois, como disse Paulo: "Se pois tornou-se firme a palavra falada por meio dos anjos, e toda transgressão e desobediência recebeu justo castigo, como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande salvação a qual foi primeiramente anunciada pelo Senhor?" A religião

cristã, conforme se apresenta popularmente, basta às necessidades espirituais da grande maioria dos povos ocidentais que ainda realizam a fase material da evolução. Para aqueles que desejam colocar-se entre os precursores da raça futura, só é preciso que busquem e achem o Cristianismo Esotérico. Este será a religião universal da Sexta Época, que há de superar as religiões de raça tais como o hinduísmo, o budismo, o judaísmo, etc., assim como a Fraternidade Universal superará as raças e nações.

Para compreender-se devidamente o lastimável exemplo dos judeus, note-se que, desde o início, eles se compenetraram de ser um "povo escolhido" ou eleito, razão pela qual menosprezavam todos os demais povos, a quem chamavam gentios. Assim, ao invés de progredir através das raças, esta classe de espíritos encarnava seguidamente nos corpos da raça judaica, cristalizando-se nela a tal ponto que não poderiam avançar paralelamente ao resto da humanidade, se daquele modo continuasse. Perderam-se por se casarem fora da raça, e é provável que, daquela época, tenha-lhes ficado um resquício de ideia de seu grande erro, daí continuarem persistindo obstinadamente em casar-se dentro de sua própria tribo. Os Grandes Guias da evolução tentaram ajudá-los, desterrando-os seguidas vezes para o meio de outras nações, mas inutilmente. Eles sempre se recusaram a misturar-se e, quando retornavam mais uma vez às suas áridas terras, rejubilavam-se por terem podido manter-se segregados dos demais povos. Por conseguinte, e como último recurso, quando o Grande Guia, Cristo Jesus, veio para ensinar que a Fraternidade Universal deve suplantiar o espírito nacionalista e tribal, fê-lo no meio daqueles que mais necessitavam desse ensino: o cristalizado povo judeu. Outros povos podem estar atrasados na escola da evolução, mas nenhum foi ou está "perdido" no mesmo horrendo sentido em que o judeu está. Todos os outros Espíritos estão progredindo de raça em raça; só eles renascem continuamente como judeus, de forma que, com o tempo, estarão atrás de todos. E, se o atraso for demasiado grande, podem até voltar ao Caos, de onde terão de prosseguir em outra onda evolutiva suficientemente avançada, para propiciar-lhes condições de retomarem desde o ponto onde pararam, como provavelmente é o caso dos espíritos Lucíferes.

Com o propósito de poupar-lhes tal destino, Jesus nasceu entre eles. Um estrangeiro por certo não podia ajudá-los. Seria menosprezado. De modo que Jesus precisou nascer entre os mesmos, assim como Booker T. Washington teve de nascer entre os negros para poder ajudá-los, pois, sendo um deles no que tangia à cor, podia auxiliá-los como ninguém em um corpo branco poderia fazer. Por idêntica razão, os judeus podiam ter aceito os ensinamentos de Cristo Jesus, desde que tivessem considerado tais ensinamentos como vindos de alguém parecido com judeu. No entanto, está escrito: "Veio para o que era seu", mas "escolheram Barrabás" e crucificaram Cristo Jesus.

Isto foi a última palha: os Grandes Guias viram que daí por diante seriam inúteis outras tentativas para salvá-los em grupo. Então, os judeus foram espalhados pela face da Terra, passando a ser um povo apátrida. Apesar de tudo, é tal a tenacidade com que esses Espíritos apegam-se à sua raça que, a despeito de todas as perseguições, continuam tão judeus como sempre e ainda desprezando o próximo - os gentios - pelo que em troca são desdenhados e odiados. Além do mais, estão fortemente imbuídos da faculdade atlante da astúcia e isto, mais do que qualquer coisa, é o que os mantém atrasados. Não querem amalgamar-se agora, como jamais o quiseram, ao menos no que tange aos judeus da Europa e da Ásia, mas na América, observa-se agora um acentuado declínio da ortodoxia, especialmente entre a mais nova geração de judeus. Cada vez eles se casam mais com pessoas de outras nacionalidades reunidas aqui neste "Cadinho" onde os povos se fundem para formar uma nova raça que possua melhores qualidades de todos os diferentes corpos de raça. No devido tempo, conforme vão chegando em maior número, esses judeus contribuirão com a sua cota de crianças miscigenadas para o mundo, proporcionando deste modo aos Espíritos desencarnados dos judeus corpos cada vez com menos característica dessa raça. Ao final, esses Espíritos poderão ser "salvos" pelo casamento com raças superiores, assim como se "perderam" pelo casamento com nações inferiores.

Do mesmo modo como os Lemurianos desenvolveram o *desejo* através do corpo de desejos, os Atlantes desenvolveram a *astúcia* através da mente, e nós estamos desenvolvendo a razão mediante a atividade do Ego, que é o tríplice Espírito, atuando somente através do seu véu mais externo - o Espírito Humano. Na Sexta Época, o Espírito de Vida há de implantar e amadurecer as faculdades de *intuição* e *amor*. Aqueles que aspiram tornar-se precursores da futura raça devem pois esforçar-se por cultivar tais faculdades em si próprios.

Como nos casos precedentes, a criação de uma raça significa geração, e esta presentemente é levada a efeito mais com paixão do que com amor. Os casamentos realizam-se por conveniências, pessoais ou sociais, ou de outras naturezas. Por isso, muitos dos que desejam viver a vida superior procuram evitar o casamento e a paternidade, o que é um grande erro. Porque, de todos os homens, os que adquiriram o conhecimento superior são os mais adequados para o dever de gerar filhos, uma vez que são capazes

de dominar a paixão e executar o ato gerador apenas com amor, como um sacrifício feito sobre o altar da humanidade.

Na raça futura, a fraternidade e esse amor envolverão também nossos irmãos mais jovens, os animais. Assim, ao invés de agirmos como atualmente, caçando-os, matando-os e submetendo-os a crueldades, dedicar-lhes-emos os melhores cuidados e ganharemos sua confiança. Deste modo, todas as gloriosas profecias serão realizadas. O homem "converterá suas espadas em relhas de arados e suas lanças em podadeiras"; sentar-se-á cada um debaixo de uma figueira e dela comerá o fruto. Então, haverá paz sobre a Terra e boa vontade entre os homens.

É privilégio nosso ajudar a introduzir essa gloriosa era, a qual chegará quando estivermos preparados. Não virá por nenhuma força externa e nenhum guia externo deve ser esperado antes que um número suficiente comece a viver a Fraternidade. É inútil esperar a segunda vinda de Cristo de outro modo que não seja o de nos fazer capazes para recebê-Lo, porque dessa vinda foi dito verdadeiramente: "Daquele dia e hora, ninguém sabe". Pode ou não demorar, pois não tem prazo. Enquanto vivermos egoisticamente e cedermos à paixão e ao vício, retardaremos por certo à Sua vinda. Mas podemos acelerá-la se, pelo contrário, vivermos uma vida de amor, aliviando os fardos de uns e amenizando os sofrimentos de outros. Somente quando Cristo haja sido formado internamente, poderá ser percebido externamente, pois:

*Ainda que Cristo nascesse mil vezes em Belém,
se não nascer dentro de ti, tua alma ficará perdida.
Em vão olharás a Cruz do Gólgota
a menos que dentro de ti Ela seja novamente erguida.*



**Momento de confraternização entre membros de diversas etnias
na Sede Mundial da Fraternidade Rosacruz**

Nota do editor:

Esta obra foi escrita em 1909. Para a moderna biologia só existe uma raça, a raça humana, embora existam diferentes etnias. O conceito de raça subsiste, todavia, como um constructo sócio cultural. "Max Heindel afirma que "A Fraternidade está acima das diferenças raciais e se esforça por unir a todos pelo laço do amor." e recomenda que as pessoas pratiquem a Irmandade Universal nunca mencionando ou reconhecendo diferenças de nacionalidade, porque todos somos um em Cristo. Urge a que olhemos mais além das formas diferenciadas que cegam e não deixam ver a inalienável unidade de cada alma com os demais, e a esquecer o aspecto às vezes pouco atraente de nosso próximo e a buscar a essência divina oculta dentro de cada um. Max Heindel acrescenta que enquanto permaneça atado por laços familiares, nacionais, ou tribais, a pessoa está respondendo ao sangue antigo, às velhas maneiras, que não se podem amalgamar com a Irmandade Universal. Esta só poderá se materializar quando as pessoas se casem internacionalmente, porque quando existem tantas nações a forma de uní-las é por meio do matrimônio internacional. Que possamos esforçar-nos para alcançar os objetivos da Era de Aquário tal como Max Heindel delinhou-nos."

Fraternidade Rosacruz

Princípios e Finalidade



A Fraternidade Rosacruz, cuja sede mundial está situada em Mt. Ecclesia, Oceanside, Califórnia, foi fundada em 1909 por Max Heindel, que organizou e dirigiu todos os seus trabalhos até 1919, data de sua partida física. Sucedeu-o sua esposa Sra. Augusta Foss Heindel, que durante trinta anos dirigiu a Obra a frente de um Conselho Diretor.

A Fraternidade Rosacruz é uma organização de místicos cristãos composta por homens e mulheres que estudam a Filosofia Rosacruz segundo as diretrizes apresentadas no Conceito Rosacruz do Cosmos. Tal Filosofia é conhecida como os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental e estabelece uma ponte entre a ciência e a religião. Seus estudantes estão espalhados por todo o mundo; mas sua Sede Internacional está localizada em Oceanside, Califórnia, E.U.A.

A Fraternidade Rosacruz não tem conexão com nenhuma outra organização. Foi fundada durante o verão e outono de 1909, após um ciclo de conferências proferido por Max Heindel em Seattle. Um Centro de Estudos foi formado e a Sede da Fraternidade se localizou temporariamente naquela cidade. Providencias foram tomadas para a publicação do Conceito Rosacruz do Cosmos. Com a publicação deste trabalho a Fraternidade Rosacruz foi definitivamente estabelecida.

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. Sua finalidade precípua é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas relacionados à origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano tornar-se melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

(1) explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso de suas qualidades;

(II) ensinar o objetivo da evolução, o que habilita o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver suas próprias possibilidades, ainda desconhecidas para grande parte da humanidade;

(III) mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

Foram publicados livros e organizados Cursos por Correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos.

O Movimento Rosacruz, publica e mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão de consciência, tratando de nossa origem espiritual e da finalidade de nossa evolução.

Movimento Rosacruz no Brasil

Centros e Grupos Autorizados	Endereço	Contato
<i>Fraternidade Rosacruz Sede Central do Brasil</i>	<i>Rua Asdrúbal do Nascimento, 196 CEP:01316-030 São Paulo - SP, Brasil</i>	<i>Fone/Fax:(0xx11)3107-4740 E-mail : rosacruz@fraternidaderosacruz.com.br Site: www.fraternidaderosacruz.com.br Loja virtual : www.fraternidaderosacruz.org.br</i>
<i>Fraternidade Rosacruz Centro Autorizado do Rio de Janeiro</i>	<i>Rua Enes de Souza 19 - Tijuca – Cep. 20521-210 - Rio de Janeiro - RJ</i>	<i>Telefone celular: (55) (21) 9548-7397 E-mail: rosacruzmhrio@gmail.com Sites: www.rosacruzrj.org.br www.fraternidaderosacruz.org</i>
<i>Fraternidade Rosacruz Centro Autorizado de Campinas</i>	<i>Av.Francisco Glicério, 1326 - 8 Andar - Sala 82 - Centro - Cep.13012-100 - Campinas - SP</i>	<i>E-mail: rosacruz@fraternidaderosacruz.com Site : www.fraternidaderosacruz.com</i>
<i>Fraternidade Rosacruz Centro Autorizado de Santo André</i>	<i>Av.Dr.Cesário Bastos, 366 - Vila Bastos - Cep.09040-330 - Santo André - SP</i>	
<i>Fraternidade Rosacruz Grupo de Estudos de São Pedro</i>	<i>Rua Vasco Altafim, 517 Santa Cruz - São Pedro - 13520-000 - SP</i>	

Capa : *The Golden Rose Breaks Free*, Johfra. Publicado na Revista Rays from the Rose Cross. JULY/AUGUST 1999 . Ilustração ,
Cortesia do Lectorium Rosicrucianum.



E-Book Gratuito

Este trabalho faz parte de uma série de vinte conferências pronunciadas por Max Heindel em 1909 sobre CRISTIANISMO ROSACRUZ

Venda Proibida

Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.

FRATERNIDADE ROSACRUZ

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210

Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: rosacruzrhrio@gmail.com

Endereços Web

Site Rubi Alquímico

www.fratemidaderosacruz.org

www.christianrosenkreuz.org

Site Diamante Alquímico

www.rosacruzrj.org.br

Matriz:

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP

Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329

www.rosicrucian.com

www.rosicrucianfellowship.org

(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013